

Projeto Educativo

2021.2024

Índice

Introdução	4
Identidade do Agrupamento.....	5
Visão	6
Missão.....	6
Valores	6
Caracterização breve do Agrupamento	7
Oferta curricular	9
Áreas de Intervenção	14
Análise SWOT	14
Plano Estratégico de Intervenção	16
Divulgação do projeto	19
Avaliação do Projeto Educativo	20
Anexo 1	21
Anexo 2	26

*“Uma mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original”
(Albert Einstein)*

Introdução

O Projeto Educativo, como documento de identidade distintiva, orientador da atuação do agrupamento, pretende ser um documento agregador e de compromisso entre os interesses da política nacional e as necessidades da comunidade em questão.

A sua conceção resulta de uma dinâmica coletiva e reflexiva com base na elaboração de inquéritos à comunidade educativa, diagnóstico estratégico e pela análise swot, cujas referências permitiram traçar o caminho a seguir com vista a atingir as metas a que se propõe.

Tendo em consideração as funções do sistema educativo, plasmadas na Lei de Bases do Sistema Educativo, das quais se destacam que a escola deve contribuir para a realização do educando, preparando-o para uma reflexão consciente através do desenvolvimento da personalidade, dotando-o de valores concorrendo para a formação de um cidadão consciente e equilibrado.

Cabe à escola, enquanto instituição à qual está confiada uma missão de serviço público, através dos seus recursos humanos e materiais, com as suas características próprias, delinear as respostas educativas adequadas, onde se enquadram os seus projetos pedagógicos e curriculares, planos de atividades e formação, conferindo orientação na ação educativa.

O presente documento, que constitui o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros para o período 2021/2024, propõe-se uma avaliação anual que permita acionar os mecanismos de reajuste e/ou reformulação considerados necessários.

Identidade do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros localiza-se na sede de concelho de Macedo de Cavaleiros. O município pertence à Região Norte, sub-região de Terras de Trás-os-Montes, distrito de Bragança e é composto por 30 freguesias dispersas por uma área de 699,3 Km². A população residente no concelho de Macedo de Cavaleiros totalizava, à altura dos Censos de

Terras de Trás-os-Montes



2021, 14.253 pessoas, o que representa uma taxa de variação negativa, relativamente a 2011, apresentando um decréscimo de 18,3%. Destes 225 são estrangeiros, mais 107 que em 2009, situação esta que constitui um desafio para o agrupamento.

O Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros instituiu-se por força do reordenamento da rede escolar, em 2007, e abarca sete estabelecimentos do ensino público do concelho:

- Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros localizada na cidade de Macedo de Cavaleiros, engloba o 1.º Ciclo (3.º e 4.º anos) e 2.º ciclos (polo 2) e 3.º ciclo e o ensino secundário (polo 3).
- Escola Básica de Macedo de Cavaleiros, também situada na cidade de Macedo de Cavaleiros, compreende o ensino pré-escolar e as turmas de 1.º e 2.º anos do 1.º ciclo.
- Escola Básica do 1.º Ciclo / Jardim de Infância de Chacim.
- Escola Básica do 1.º Ciclo / Jardim de Infância de Morais.
- Jardim de Infância de Travanca.

O agrupamento fica localizado na cidade de Macedo de Cavaleiros, no distrito de Bragança e é constituído por uma população escolar que abrange todos os níveis de educação e escolaridade obrigatória, incluindo oferta formativa de dupla certificação.

Na sede do Agrupamento, Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros, está sediada a Sala de Ensino Estruturado, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso escolar, o Serviço de Psicologia e Orientação e a Biblioteca Escolar.

De uma forma geral, as escolas têm as condições necessárias ao desenvolvimento da sua ação educativa, tendo-se verificado, nos últimos anos, melhorias nas estruturas da escola sede, estando, igualmente, previstas obras de beneficiamento nos edifícios do polo 2.

Visão

Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade.

“A educação de qualidade promove criatividade e conhecimento e também assegura a aquisição de competências básicas em alfabetização e matemática, bem como competências analíticas e de resolução de problemas de alto nível cognitivo e interpessoais e sociais.

Além disso, a educação de qualidade desenvolve competências que permitem aos cidadãos levar vidas saudáveis e plenas, tomar decisões conscientes e responder a desafios locais e globais”.

Declaração de Incheon, 2015

Missão

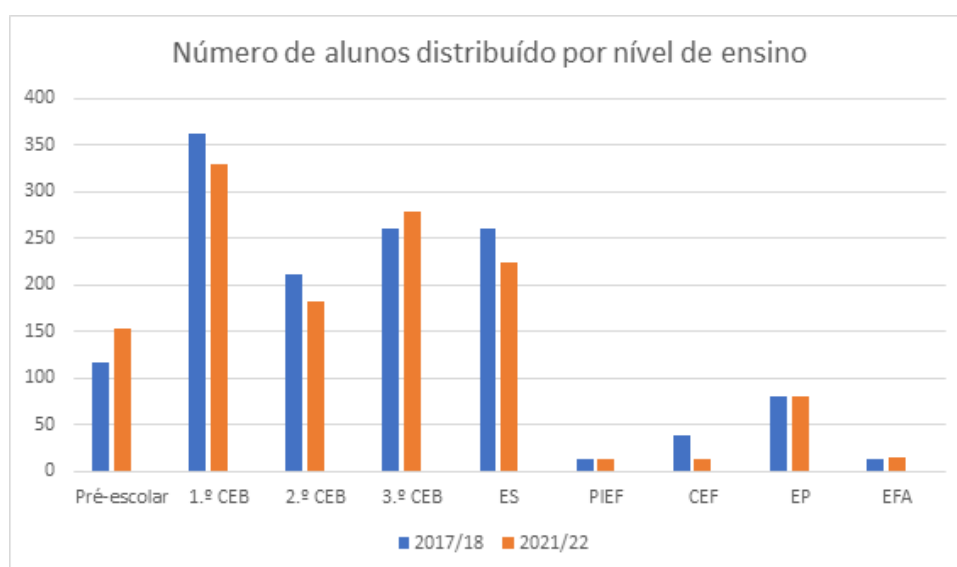
Gerir e gerar recursos com vista à formação de cidadãos completos, íntegros e capazes enquanto agentes criativos, inovadores, empreendedores, bem como eticamente responsáveis na utilização da liberdade comum.

Valores

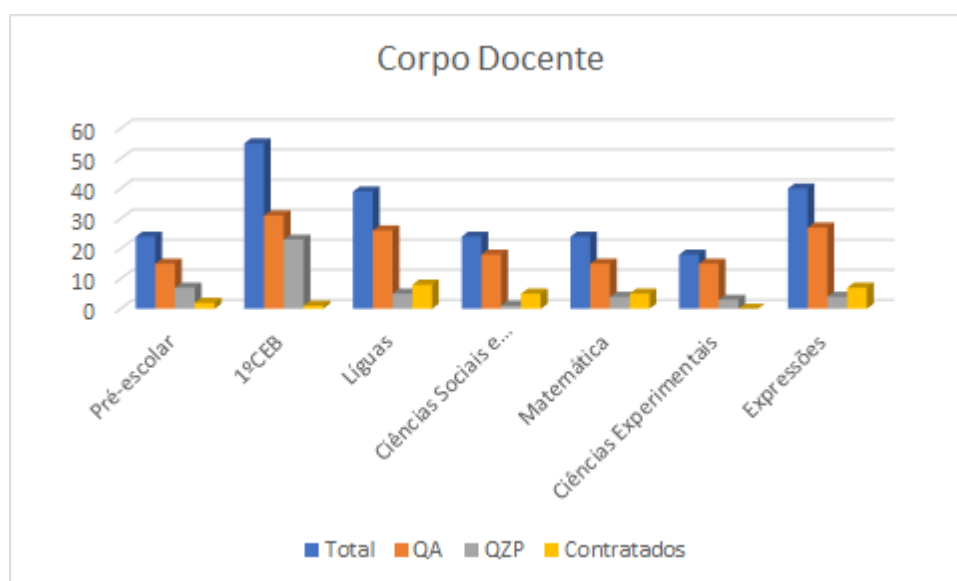
Inclusão, Cooperação, Responsabilidade, Criatividade, Espírito Crítico, Respeito, Competência, Igualdade, Autonomia, Afetividade, Ética e Solidariedade.

Caracterização breve do Agrupamento

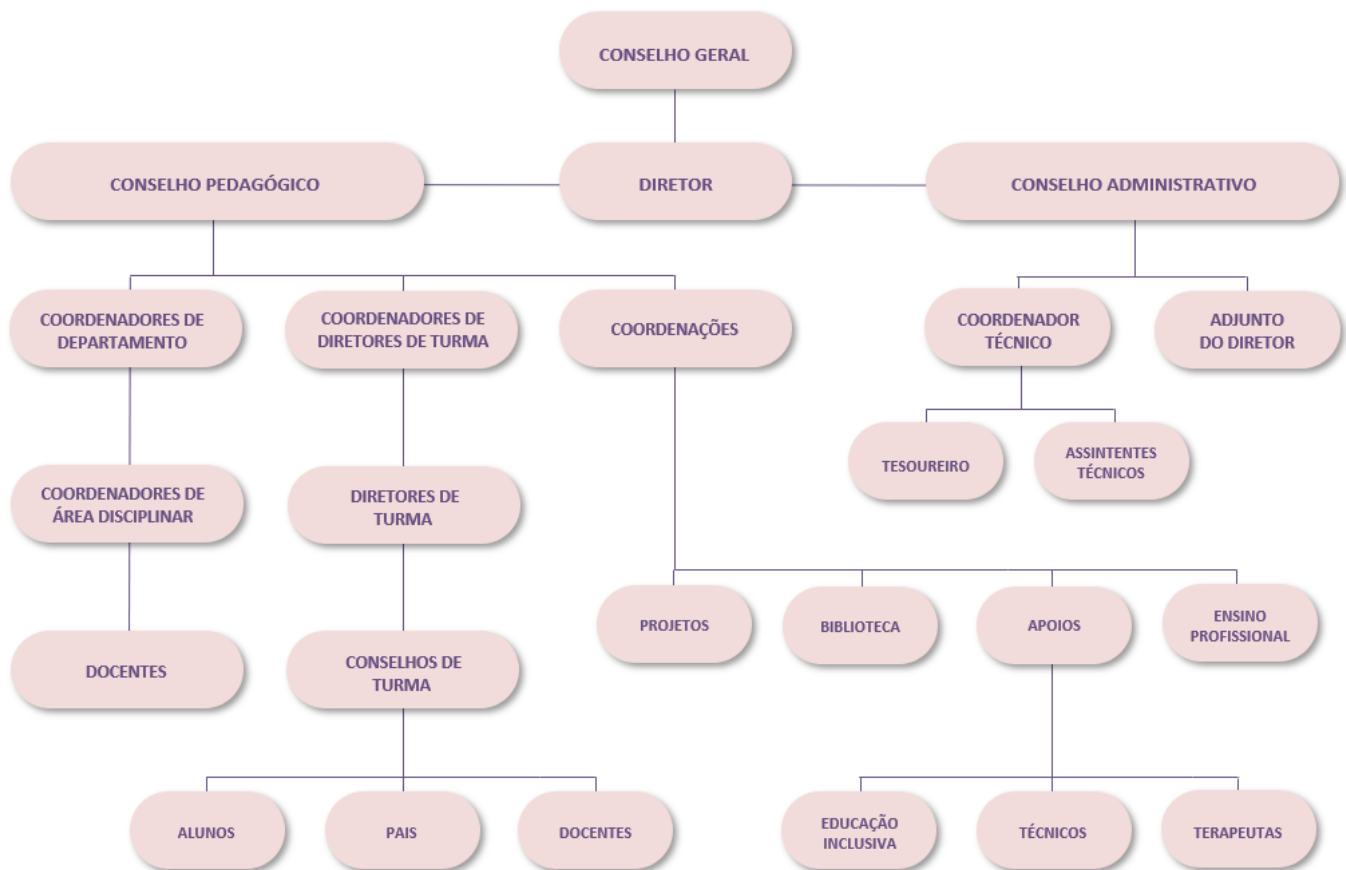
O Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros possui cerca de 1300 alunos, tendo tido, nos quatro anos anteriores, uma média similar. Nos últimos anos, o número de alunos imigrantes tem aumentado, havendo, neste momento, cerca de meia centena, mormente, oriundos da Bulgária, ainda que também os haja da Ucrânia, Suíça, Rússia, França, Reino Unido, Luxemburgo, Guatemala, Espanha e Moçambique.



No que se refere aos recursos humanos, trabalham neste Agrupamento 16 técnicos especializados, 13 assistentes técnicos, 41 assistentes operacionais e 224 docentes, distribuídos pelos diferentes departamentos, conforme ilustra o gráfico seguinte.



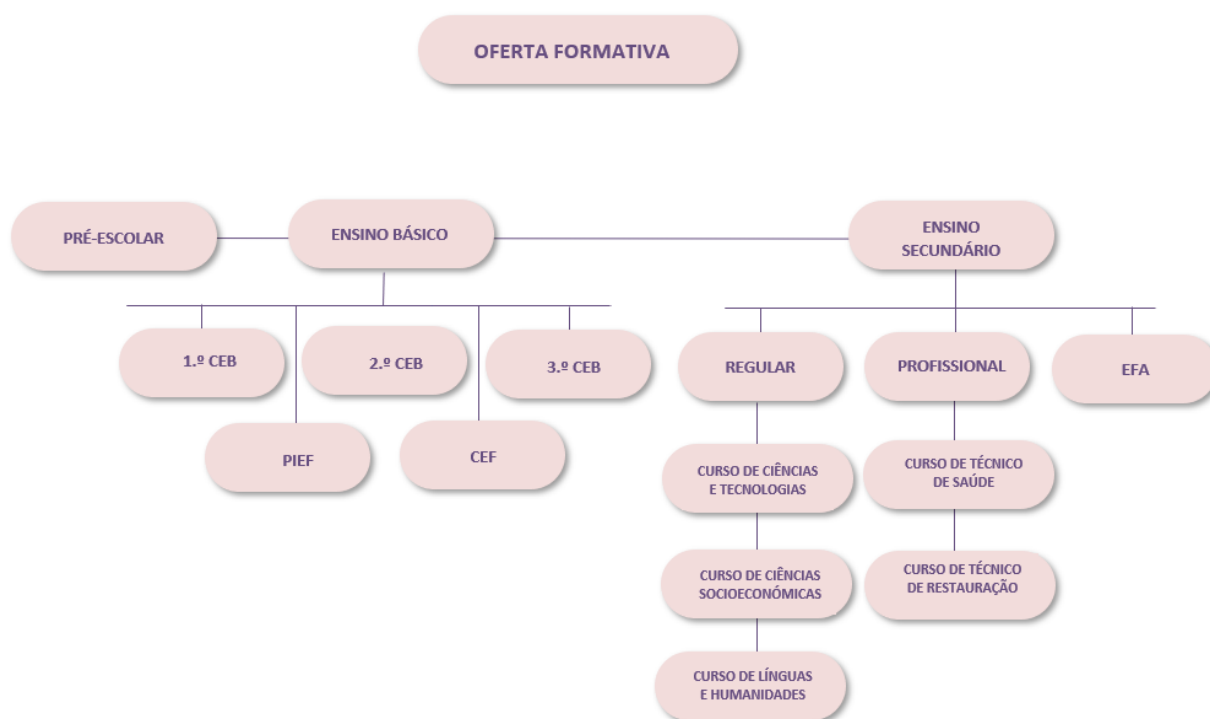
Em termos organizacionais, o agrupamento apresenta a seguinte estrutura.



Oferta curricular

No que concerne à oferta curricular existente, o Agrupamento oferece, além do ensino regular, o programa integrado de educação e formação, cursos profissionais, cursos de educação e formação, educação e formação de adultos.

O ensino secundário compreende os Cursos de Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas e Ciências e Tecnologias. Os cursos profissionais possuem ofertas estratégica nas áreas da saúde (Técnico Auxiliar de Saúde) e de hotelaria e restauração (Técnico Restauração - Restaurante/Bar)¹, em alinhamento com setores identificados como estratégicos para o desenvolvimento e para prosseguimento de estudos no Ensino Superior.²

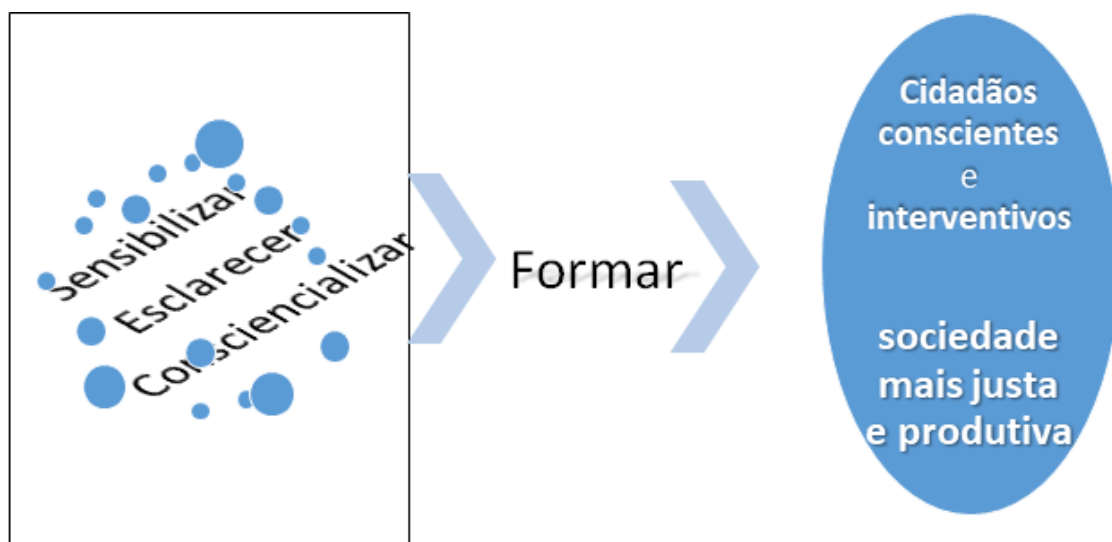


¹ A atual oferta de educação e formação profissional, assim como o quadro EQAVET, que contém as metas estabelecidas para cada indicador, devidamente correlacionadas com os Objetivos Estratégicos definidos, estão disponíveis no anexo 2.

² A matriz curricular do agrupamento está disponível, de forma mais desenvolvida, no anexo 1.

Cidadania e Desenvolvimento - Estratégia de escola

Esquema concetual



- O processo de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas através de evidências.
- As aprendizagens na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão de “reflexão-antecipação-ação”, em que os alunos aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo.

II - Organização Cidadania e Desenvolvimento

Ensino Básico 1.º CEB

Área curricular transversal, objeto de avaliação descritiva (materializa-se na descrição do trabalho realizado e do empenho do aluno registada na ficha individual).

2.º e 3.º CEB

Disciplina autónoma, com organização semestral. Objeto de planificação e avaliação própria sob a responsabilidade de um docente em articulação com Conselho de Turma.

Avaliação sumativa proposta pelo professor de Cidadania e Desenvolvimento e aprovada pelo Conselho de Turma.

Cursos de Educação e Formação/básico –avaliação proposta por todos os professores da turma, é da responsabilidade do Conselho de Turma e contabilizada no cálculo da média final.

Ensino Secundário

A abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma (DT) ou grupo de alunos. Registo da participação dos projetos no certificado descritivo.

Indicadores de impacto na cultura escolar:

- redução das situações de risco;
- do número de ocorrências disciplinares;
- participação dos alunos em projetos.

IV - Monitorização e avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

Avaliação a nível de escola

-Questionários para intervenientes

A avaliação:

- Deve ter um carácter contínuo e sistemático dos processos de avaliação/adaptação ao contexto
- Ocorrer no final de cada período (Avaliação Sumativa)
- Os critérios de avaliação: a definir pelo Conselho de Turma e pela escola - devem considerar o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade. Devem constar no certificado de conclusão da escolaridade obrigatória.
- A avaliação final, nos 2º e 3º ciclos, é feita no final do ano.

V - Critérios de Avaliação

“A componente de Cidadania e Desenvolvimento visa contribuir para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos, de diálogo e no respeito pelos outros, alicerçando modos de estarem sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.”

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/...e.../cidadania_e_desenvolvimento.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento pretende preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época em que a diversidade cultural, social e económica cresce.

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção e melhoria da qualidade das aprendizagens.

Conhecimentos/capacidades	Atitudes
60%	40%

Dentro do ensino regular, e no âmbito da oferta curricular de escola e da gestão flexível do currículo, o ensino básico dispõe da oferta da disciplina “A Nossa Terra”, de acordo com preconizado pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Ademais, os distintos ciclos de ensino usufruem das medidas, abaixo discriminadas, de modo a debelar o insucesso escolar.

Ciclo	Medidas
1.º Ciclo do Ensino Básico	. Turma +; . Oferta de Escola – A Nossa Terra; . Oferta complementar – TIC.
2.º Ciclo do Ensino Básico	. Apoio ao Estudo com par pedagógico Português/Inglês/HGP e Ciências da Natureza/Matemática.

	. Oferta de Escola – A Nossa Terra. Integração das componentes de natureza regional e da comunidade local. . Tutorias. . Apoio tutorial específico.	
3º Ciclo do Ensino Básico	. Complemento artístico 7º ano – Educação Musical; 9º ano – Artes Visuais. . Oferta de Escola – A Nossa Terra. Integração das componentes de natureza regional e da comunidade local. . Coadjuvação a Português. Ciências Naturais, Matemática e Físico-Química – 7º ano. . Apoio Educativo a Matemática - 8.º ano. . Coadjuvação a Matemática e Apoio. . Educativo a Matemática - 9.º ano. . Apoio Educativo a Português - 8.º ano. . Tutorias. . Apoio tutorial específico.	Sala 41 - Sala de estudo ao longo do dia, - Após as 13.30 h apoio multidisciplinar preferencialmente para o ensino secundário.
Secundário	. Desdobramento das disciplinas de Física e Química e Biologia e Geologia para atividade prática laboratorial/atividade prática experimental; . Apoio em todas as disciplinas com exame nacional. . Disciplina transversal – Cidadania e Desenvolvimento.	

Áreas de Intervenção

O diagnóstico resultou da consultada alargada à comunidade educativa (pessoal docente e não docente, alunos, pais e encarregados de educação e entidades parceiras). A consulta consubstanciou-se através da implementação de inquéritos que abrangiam quatro áreas: funcionamento, serviços, órgãos pedagógicos e comunidade. Havendo, ainda, um espaço de sugestões, de resposta aberta.

A par desta consulta direta, foi feito um levantamento exaustivo da situação do Agrupamento por um conjunto alargado de docentes, no âmbito da frequência da ação de formação "CAF/EFQM - Estratégias de melhoria para a excelência organizacional".

Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos fracos
• Segurança; • Higiene das instalações; • Competência e disponibilidade dos assistentes operacionais; • Estabilidade do corpo docente; • Qualidade dos recursos humanos; • Serviços administrativos; • Reprografia; • Portaria; • Bar; • Biblioteca Escolar; • Equipamentos pedagógicos; • Direção; • Funcionamento dos órgãos pedagógicos; • Fluxo informacional entre estruturas; • Informação atempada fornecida pela escola; • Preocupação da escola em resolver problemas; • Ambiente da escola; • Expetativa dos encarregados de educação e dos alunos em relação à escola; • Relação escola-comunidade; • Diversidade e abrangência das atividades, dos projetos e parcerias e das atividades do PAA; • Diversidade e qualidade dos apoios educativos; • Funcionamento de Unidade de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo; • Existência de práticas de autoavaliação institucional; • Resultados escolares; • Adoção de medidas estratégicas de promoção do sucesso escolar, orientadas diretamente para a melhoria dos resultados, tais como as coadjuvações;	• Desadequação de alguns espaços de sala de aula aos desafios do séc. XXI; • Insuficiência de alguns equipamentos, espaços e materiais; • Alguma dificuldade por parte dos alunos na interiorização e cumprimento integral das regras de comportamento do Agrupamento; • Reduzido envolvimento dos pais/encarregados de educação, em particular dos alunos dos 2º, 3º ciclos e secundário, nas atividades do Agrupamento; • Qualidade da alimentação dos refeitórios; • Falta de assistentes operacionais; • Espaços exteriores cobertos; • Horários dos alunos; • Dificuldades dos encarregados de educação em manifestarem as suas opiniões; • Dificuldades de comunicação entre a direção e os encarregados de educação; • Falta de saídas e de aulas de campo; • Falta de monitorização/avaliação (com evidências) das relações institucionais; • Falta de divulgação do PAA no sítio do agrupamento; • Falta de participação da Associação de Estudantes na vida académica, política, gestão de meios e recursos, assim como integração ativa nas atividades de PAA; • Insuficiência de formação para o pessoal não docente; • Falta de uma equipa para avaliação do impacto dos programas/projetos/formação; • Apenas os computadores das salas de professores têm acesso às impressoras da reprografia;

• Existência de respostas educativas diferenciadas em sede de CAA para alunos com medidas adicionais (adequações curriculares significativas); • Uso generalizado de ferramentas informáticas, o que tem contribuído para a agilização dos procedimentos de gestão pedagógica e administrativa; • Grau de satisfação dos alunos e dos EE no apoio prestado e disponibilidade manifestada pelo pessoal docente e não docente.	• Insuficiência de infraestruturas para pessoas com mobilidade reduzida; • Falta de manuais de procedimentos para as plataformas; • Falta de reuniões com os encarregados de educação, no início do ano letivo, para apresentação do programa INOVAR; • Subaproveitamento da plataforma Moodle; • Inexistência de um arquivo digital com notícias publicadas sobre o agrupamento nos diferentes órgãos de comunicação social.
Ameaças	Potencialidades
• Diminuição da taxa de natalidade e da população residente no concelho; • Baixas expectativas escolares, por parte de alguns alunos e respetivas famílias; • Instabilidade e/ou alternância das políticas educativas nacionais, impedindo a consolidação e avaliação de medidas implementadas; • Insuficiência de recursos humanos, nomeadamente assistentes operacionais; • Burocratização excessiva do trabalho do professor e risco de perda da identidade da profissão; • Envelhecimento do Pessoal Docente e Não Docente.	• Parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e transnacionais; • Alargamento da rede de parcerias a instituições de ensino superior; • Certificação de qualidade dos cursos profissionais alinhado com o Quadro EQAVET.

Plano Estratégico de Intervenção

Decorrente da análise SWOT e do Plano de Melhoria definiu-se o plano estratégico de intervenção, que a seguir se apresenta. Nele se incluíram, por área de intervenção, os objetivos, as ações/estratégias e as correspondentes metas.³

Área de intervenção: Sucesso Educativo

Objetivos	Ações/estratégias	Metas
Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.	Solicitar a participação dos pais em diferentes atividades do agrupamento. Reuniões / webinars sobre INOVAR Consulta.	Verificar se nas atividades extracurriculares os pais foram de alguma forma envolvidos e participaram. Verificar a participação de um número crescente de Encarregados de Educação durante o triénio.
Promover mais atividades fora de portas.	Organização de atividades fora da escola nas diferentes áreas.	Calendarização de pelo menos uma atividade por área disciplinar fora da escola
Dinamizar a Associação de Estudantes e promover um cada vez maior envolvimento e participação nas atividades do AEMC.	Sessão de esclarecimento aos alunos da importância, funções e finalidades da associação de estudantes. Acompanhamento de todo o processo eleitoral. Acompanhamento das atividades propostas pela Associação de Estudantes.	Reunião bianual com os alunos. Constituição de uma equipa de acompanhamento (desde o processo eleitoral até à ação levada a cabo pela associação).

Área de intervenção: Orientação vocacional

Objetivos	Ações/estratégias	Metas
Dar continuidade ao trabalho realizado na orientação vocacional.	- Sessões de orientação vocacional. - Reuniões com pais / EE. - Assembleias de turma (9.º anos e ES). - “Inspira o futuro” e “Qualifica Exponor” - mostra de oferta formativa do ensino superior.	- Realizar as sessões previstas pelo SPO. - Pelo menos uma, no final do ano. - Assembleias de turma de acordo com as necessidades de cada turma. - Uma de cada por ano.

³ Nem todos os pontos fracos elencados na análise são passíveis de integrar o Plano Estratégico de Intervenção, na medida em que, nuns casos, extravasam a gestão local do agrupamento e estão sob a alçada da tutela, designadamente a falta de assistentes operacionais e de espaços exteriores cobertos, e noutros casos, não se coadunam com as competências dos órgãos diretivos.

Área de intervenção: Promoção de educação para a cidadania

Objetivos	Ações/estratégias	Metas
Interiorizar e cumprir integralmente as regras de comportamento do Agrupamento.	- Reforçar a informação / conhecimento das regras de conduta do agrupamento bem como os direitos e deveres dos alunos. - Criar um grupo de trabalho para acompanhamento das situações de indisciplinas e desenvolvimento de estratégias para mitigar as situações da indisciplina.	- Reduzir os casos de indisciplina ao longo do triénio.

Área de intervenção: Gestão e organização

Objetivos	Ações/estratégias	Metas
Melhorar a distribuição das disciplinas na mancha horária.	- Ampliação da hora do almoço para 1h30m. - Último tempo da tarde ser destinado a atividades mais lúdicas.	
Monitorizar/avaliar (com evidências) as relações institucionais.	- Criação de uma equipa de acompanhamento.	- Monitorizar as atividades / ações desenvolvidas. - Aplicar questionários de avaliação.
Criar de uma equipa para avaliação do impacto dos programas/projetos/formação	- Entrega, no final dos programas /projetos/ clubes/ formação, de relatório final e envio ao coordenador.	- Entrega dos relatórios finais.
Desenvolver manuais de procedimentos para as plataformas.	- Elaboração dos manuais de procedimentos em falta. - Compilação dos manuais de procedimentos já elaborados.	- Disponibilização da totalidade dos manuais de procedimentos, no sítio do AEMC ou na plataforma Teams, até ao final do triénio.
Elaborar um arquivo digital com notícias publicadas sobre o agrupamento nos diferentes órgãos de comunicação social.	- Criação de uma equipa de acompanhamento.	- Disponibilização do arquivo digital no sítio do agrupamento.

Área de intervenção: Recursos e Serviços

Objetivos	Ações/estratégias	Metas
Adequar os espaços de sala de aula aos desafios do séc. XXI.	- Dotar as salas de aula/espços comuns com equipamentos informáticos e audiovisuais; - Reforçar a cobertura da rede de internet. - Atualizar o mobiliário.	- Até ao final do triénio todas as salas deverão estar equipadas com equipamentos atualizados.
Dotar a escola de espaços exteriores cobertos;	- Construção de um telheiro na portaria dos polos 2 e 3.	
Promover a qualidade da alimentação dos refeitórios.	- Parceria com APEMAC para definição dos EE que avaliam o serviço e qualidade das refeições; - Preenchimento de formulários de satisfação do serviço.	- Fazer a avaliação da qualidade das refeições 2 vezes por semana; - Grau de satisfação deve situar-se entre o nível 3 e 4.
Reforçar o número de assistentes operacionais	- Solicitar às entidades competentes a colocação de mais assistentes operacionais.	- Fazer a verificação do número de assistentes operacionais integrados.
Desenvolver mais formações para pessoal não docente.	- Criação de um plano anual de formação com métodos mais diversificados e mais concentrada no pessoal não docente	- Realização de, pelo menos, uma formação por ano letivo.
Generalizar o acesso de todos os computadores a impressoras da reprografia usando o controlo de cópias.	- Criação de um sistema de acesso às impressoras através de todos os computadores da escola.	
Continuar a adequar as infraestruturas para pessoas com mobilidade reduzida.	- Criação de rampas de acesso. - Adaptação de casas de banho, para pessoas com mobilidade reduzida. - Na distribuição de serviço, atender a essas condicionantes.	- Pelo menos, uma casa de banho em cada polo. - Construir uma rampa de acesso aos edifícios.
Reativar a plataforma Moodle e fazer a sua integração no TEAMS.	- Reativação da plataforma pela equipa PADDE.	- Reativação até ao final do próximo ano letivo.

Divulgação do projeto

O Projeto Educativo será divulgado e estará disponível a toda a comunidade escolar:

- Em formato digital na página oficial do Agrupamento;
- Em suporte de papel nos serviços administrativos;
- Aos docentes e assistentes operacionais pela direção e coordenadores de departamento;
- Aos encarregados de educação e aos alunos pelos diretores de turma.

Avaliação do Projeto Educativo

O presente projeto educativo será alvo de avaliação contínua, anual e final, decorrente dos resultados das avaliações parcelares das ações propostas. Estas modalidades são complementares entre si:

→ a avaliação contínua é realizada ao longo do desenvolvimento do processo, de modo a que seja possível proceder a alterações/reformulações pontuais, se necessárias;

→ a avaliação anual concretizada num relatório, tem como finalidade:

- apresentar o grau de consecução dos objetivos definidos;
- identificar problemas na sua concretização;
- detetar obstáculos à concretização do projeto;
- identificar oportunidades de melhoria;
- propor novas estratégias.

Estas finalidades visam a adequação sistemática das estratégias, dos conteúdos, das atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar. Dada a importância estratégica do Projeto Educativo, o mesmo integra dispositivos de monitorização, de modo que se realize um acompanhamento sistemático das metas definidas e das ações desenvolvidas.

A avaliação final do projeto, a realizar no final do triénio, deverá fazer um balanço final do que foi possível concretizar face ao projeto inicial. A divulgação dos resultados da avaliação será participada e comunicada aos órgãos e intervenientes educativos e publicitada pelas formas consideradas mais adequadas, bem como objeto de reflexão, de modo a que o processo seja dinâmico e envolva, de modo empenhado todos os intervenientes do processo educativo e formativo.

Apresentado a 27/05/2022 ao Conselho Pedagógico

Parecer favorável a 19 de julho de 2022 no Conselho Pedagógico

Aprovado a 31 de agosto de 2022, em Conselho Geral

Anexo 1

Matriz Curricular

A definição das matrizes curriculares do Agrupamento, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, tomou por referência a matriz curricular base e as opções relativas à autonomia e flexibilização curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1º Ciclo do Ensino Básico

1º - Ano	Disciplina	Carga horária semanal
	Português*	7 horas
	Matemática*	7 horas
	Estudo do Meio	3 horas
	Educação Artística*	3 horas
	Educação Física*	2 horas
	Apoio ao Estudo	2 horas
	Oferta Complementar	1 horas
	EMR	1 hora (facultativa)

2º, 3º e 4º - Anos Definida ao abrigo do Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho.	Disciplina	Carga horária semanal
	Português	7 horas
	Matemática	7 horas
	Inglês	2 horas
	Estudo do Meio	3 horas
	Expressões	3 horas
	Apoio ao Estudo	1 hora
	Oferta Complementar	1 horas
	EMR	1 hora (facultativa)

* Nos termos da alínea g) do anexo 1 do Decreto-Lei 55/2018 de 6 de junho.

2.º Ciclo do Ensino Básico

2º CEB	Carga horária semanal					
Componentes do currículo	5.º ano		6.º ano		Total do ciclo	
	Tempos	Minutos	Tempos	Minutos	Tempos	Minutos
Áreas disciplinares:						
Línguas e Estudos Sociais						
Português	4	200	4	200	8	400
Inglês	3	150	3	150	6	300
História e Geografia de Portugal	3	150	3	150	6	300
Cidadania e desenvolvimento ⁴	1	25	1	25	1	50
Matemática e Ciências						0
Matemática	4	200	4	200		400
Ciências Naturais	3	150	3	150		300
Educação Artística e Tecnológica						0
Educação Visual	2	100	2	100		200
Educação Tecnológica	1	50	1	50		150
Educação Musical	2	100	2	100		200
TIC	1	50	1	50		100
Educação Física	3	150	3	150		300
Educação Moral e Religiosa	1	50	1	50		100
A Nossa terra (of Compl) ⁵	1	100	1	100		200
Complemento à educação artística ⁶						
Apoio ao Estudo* ⁷	2	100	2	100		200

⁴ Disciplina de oferta semestral

⁵ Oferta de escola

⁶ Oferta anual.

⁷ Atribuído a um par pedagógico Português e Ciências Naturais/Matemática

3.º Ciclo do Ensino Básico

3º CEB	Carga horária semanal						
Componentes do currículo	7º		8º		9º		
	tempos	minutos	tempos	minutos	tempos	minutos	Total do ciclo
Áreas disciplinares:							
Português	4	200	4	200	4	200	600
Línguas estrangeiras							
Inglês	2	100	3	100	3	150	400
Língua Estrangeira II	3	150	2	150	2	100	350
História	3	150	2	100	2	100	350
Geografia	2	100	2	100	2	100	300
Cidadania e Desenvolvimento	1	50	1	50	1	50	150
Matemática							
Matemática	4	200	4	200	4	200	600
Ciências Físicas e Naturais							
Ciências Naturais	2.5	125	3	150	3	150	425
Físico-Química	2.5	125	3	150	3	150	425
Expressões e Tecnologias							
Educação Visual	2	100	2	100	2	100	300
Complemento educação artística	1	50			2	50	100
TIC			2	100	1	50	150
Educação Física	3	150	3	150	3	150	450
Educação Moral e Religiosa	1	50	1	50	1	50	200
A Nossa Terra	1	50	1	100	0		150

Ensino Secundário

Componentes do currículo	10º	11º		12º	
	Tempos		Minutos	Tempos	Minutos
Português	5	5	250	6	300
LE I, II, III	3	3	150		0
Filosofia	3	3	150		0
Ed Física	3	3	150	3	150
			0		0
Trienal	6	5	250	6	300
BI I	7	7	350		0
BII II	7	7	350		0
			0		0
Opção I			0	3	150
Opção II			0	3	150
Totais em minutos			1650		1050
			100		100

Anexo 2

Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso
21/22	Curso de Educação e Formação (CEF) Nível 2	Empregado de Restaurante/Bar
	Curso Profissional Nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde
	Curso Profissional Nível 4	Técnico Profissional de Restauração

Os cursos profissionais do Agrupamento são regulados pelo sistema de garantia de qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos (Decreto-Lei nº 92/2014 de 20 de junho)⁸ alinhado com o quadro EQAVET—que a seguir se apresenta -que contém as metas estabelecidas para cada indicador, devidamente correlacionadas com os Objetivos Estratégicos definidos.

⁸ CERTIFICAÇÃO EQAVET - O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida. O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP. No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de junho e das orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), é estabelecido que as escolas com ensino profissional devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos. Neste sentido, o Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros iniciou em 19/20 o processo implementação do modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, com vista à certificação a decorrer no início de 2021.

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
<i>N.º 2 - Assegurar a implementação do Plano de Promoção do Sucesso Escolar</i>	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	73%	85%
<i>N.º 2 - Assegurar a implementação do Plano de Promoção do Sucesso Escolar</i>	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	56%	50%
<i>N.º 2 - Assegurar a implementação do Plano de Promoção do Sucesso Escolar</i>	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	75%	50%
<i>N.º 3 - Assegurar o cumprimento e implementação do Plano Inovador de Promoção do Sucesso escolar, desenhado em articulação com a CIM Terras de Trás-os-Montes.</i>	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	95%	100%

In Documento Base EQAVET

